



**Sacerdotes do Coração de Jesus**  
**Dehonianos**  
*Província Portuguesa*

**PLANO DE  
PASTORAL VOCACIONAL  
DA PROVÍNCIA**

## I - INTRODUÇÃO

## II - PERCURSO HISTÓRICO DA PASTORAL VOCACIONAL

### III - PRINCÍPIOS INSPIRADORES

- Vocação baptismal
- Iniciativa de Deus e mediações humanas
- Catequese vocacional

### IV - LINHAS DE ACÇÃO

- Compromisso de todos
- Agentes da Pastoral Vocacional
- Destinatários da Pastoral Vocacional
- Subsídios para a Pastoral Vocacional

## V - FORMAS DE PROSPECÇÃO NO TERRENO

## VI - PRÉ-SEMINÁRIO

## VII - CONCLUSÃO

---

## Siglas

- BPV - Bases para a Pastoral Vocacional, de 22 de Abril de 2004
- DP - Directório Provincial
- EE - Exortação Apostólica *Ecclesia in Europa* - Roma 2003
- GS - Decreto conciliar *Gaudium et Spes*
- LG - Constituição dogmática *Lumen Gentium*
- PAP - Projecto Apostólico da Província (2003)
- PC - Decreto conciliar *Perfectae Caritatis*
- PPPV - Plano Provincial da Pastoral das Vocações
- OT - Decreto conciliar *Optatam Totius*

## I - INTRODUÇÃO

- 1 Por Pastoral Vocacional entende-se, neste documento, todo o trabalho de descoberta e de acompanhamento de um eventual chamamento à vida religiosa no nosso Instituto, desde o primeiro contacto vocacional até ao ingresso num dos nossos Seminários.  
Este Plano de Pastoral Vocacional da Província (PPVP) sistematiza e perspectiva essa actividade que tem sido, ao longo dos anos, uma constante da acção pastoral dehoniana em Portugal e corresponde a uma das prioridades apostólicas da nossa Província (cf. DP 88).  
A nossa Província privilegiou, já nas suas origens, a pastoral das vocações e nunca deixou de lhe dar prioridade e de nela investir o melhor de si própria.  
Tendo em conta esse dado histórico, o PPVP parte da situação actual e, valendo-se de alguns princípios inspiradores, traça as linhas de força da Pastoral Vocacional na nossa Província, nos dois momentos que normalmente antecedem o ingresso nos nossos Seminários, ou seja, a proposta e o acompanhamento.

## II - PERCURSO HISTÓRICO DA PASTORAL VOCACIONAL

### No passado

- 2 Desde o início da nossa presença em Portugal, foi prática corrente a procura de candidatos aos nossos Seminários Menores, através da passagem pelas escolas.
- 3 Inicialmente e durante muitos anos visitavam-se escolas primárias, contactando de modo especial os alunos do 4º ano (4ª classe), a quem se lançava a proposta do ingresso no Seminário.
- 4 Posteriormente, e como consequência do progressivo alargamento da escolaridade obrigatória, passámos por uma fase de transição (anos 80), em que se começou a deixar a visita às escolas ditas primárias, passando privilegiar as do então chamado ciclo preparatório (5º e 6º anos).
- 5 Mais tarde, as circunstâncias decorrentes da evolução social e eclesial e a redução do número de vocações levaram-nos a equacionar novas formas de Pastoral Vocacional e a redefinir os critérios de admissão aos nossos Seminários Menores.
- 6 Tendo em conta a forma como, noutros quadrantes, a Congregação e a própria Igreja iam procurando soluções para os novos desafios, fomos abrindo cautelosamente a sucessivas adaptações, sem nunca deixar de acreditar na validade dos Seminários Menores, considerando-os como a estrutura "mais adequada ao cultivo dos gérmenes da vocação" (cf. *Ratio Institutionis* dos Seminários Menores, 2).
- 7 Foi assim que se chegou à eliminação nos nossos Seminários do chamado "ciclo preparatório", passando a admitir alunos a partir do 7º ano de escolaridade e iniciando paralelamente o acompanhamento sistemático em regime de Pré-Seminário.

## No presente

- 8 Actualmente a Pastoral Vocacional obedece a um esquema preciso em termos de destinatários, conteúdos e meios que estão devidamente especificados neste Plano.
- 9 Relativamente ao local da primeira proposta, atendendo à actual fisionomia dos nossos Seminários Menores, a prática privilegiada na nossa Província é a passagem periódica por escolas do 2º e do 3º ciclos do ensino básico.
- 10 Dá-se alguma atenção a diversos espaços eclesiais, tais como grupos de catequese, grupos de jovens, grupos missionários e também assembleias litúrgicas em momentos especiais (Ordenações Sacerdotais, Missas Novas, Profissões Religiosas, Semana de Oração pelas Vocações, Vigílias vocacionais...).
- 11 A Província dispõe de um serviço de Pastoral Vocacional instituído, cuja organização e dinamização estão a cargo da Comissão Provincial para a Pastoral Vocacional (cf. DP 92-98; VI Capítulo Provincial LU-38, 5g).
- 12 Existem presentemente duas equipas vocacionais directamente ligadas aos nossos dois Seminários Menores - o Seminário Missionário Padre Dehon, na diocese do Porto, e o Colégio Missionário Sagrado Coração, na diocese do Funchal.
- 13 Na visita às escolas, normalmente junto dos alunos inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (ERMC) e durante a respectiva aula, tenta-se informá-los acerca do verdadeiro conceito de vocação, procurando realçar a ideia de "chamamento de Deus" em ordem à realização da pessoa humana baptizada e à sua felicidade. Ajuda-se a distinguir a vocação de outras realidades afins, como é, por exemplo, o caso de "profissão", "talento", "dedicação".
- 14 Aos rapazes que, pela observação possível, dão melhor impressão, faz-se-lhes depois o respectivo "convite", sob a forma de carta, para que venham passar algum tempo ao Seminário.
- 15 É deste grupo de "contactados" que vão surgindo aqueles que acabam por simpatizar com a ideia vocacional e, a determinada altura, pedem a admissão ao Pré-Seminário, com conhecimento e apoio declarado dos pais, passando a receber um acompanhamento o mais possível próximo e sistemático.

## III - PRINCÍPIOS INSPIRADORES

### Vocação baptismal

- 16 A "vocação consagrada" que é objecto específico da nossa Pastoral Vocacional tem por base, antes de mais nada, uma dimensão teológica e eclesial que não pode ser ignorada tanto na elaboração como na conseqüente execução deste Plano.
- 17 Tal vocação, como de resto as demais vocações na Igreja, radica no Baptismo, pelo qual somos consagrados a Deus, inseridos em Cristo vivo e chamados a participar pessoal e comunitariamente na realização do seu Reino. Daí, a necessidade de viver

em comunhão íntima com Deus e com os seus projectos, colocando-nos ao seu serviço e ao dos irmãos, na partilha das "suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias" (cf. GS 1).

- 18 É a partir dessa vocação geral e universal de consagração que o Espírito Santo suscita vocações particulares, distribuindo "diversos dons e ministérios para o serviço do Povo de Deus" (cf. Cst. 86). É nela que encontram fundamento, como sua expressão, os vários estados de vida e as chamadas vocações individuais com que cada cristão é chamado a realizar a missão baptismal (matrimónio, ministérios ordenados, vida consagrada tanto nos Institutos de Vida Religiosa como nos institutos seculares).
- 19 É igualmente no quadro dessa vocação fundamental de participação na edificação do Reino de Deus que devem ser vistas as várias formas de empenhamento apostólico, entre as quais a missão "ad gentes", comumente chamada "vocação missionária".
- 20 Toda a Pastoral Vocacional terá, portanto, como ponto de partida o compromisso baptismal, que leva cada cristão a empenhar-se na santidade pessoal e na construção da Igreja, antes de passar à apresentação das múltiplas formas de vocação consagrada.

### Iniciativa de Deus e mediações humanas

- 21 A vocação é, antes de mais nada, uma iniciativa de Deus. É Deus que dirige o convite ao coração de quem pretende chamar.
- 22 O mais das vezes, porém, o chamamento de Deus é veiculado de forma indirecta, com o concurso das suas criaturas, como podem ser as pessoas, as situações e circunstâncias mais diversas. É dever, pois, de toda a comunidade cristã secundar essa iniciativa divina (cf. OT 2; DC 29-41).
- 23 O apoio às vocações passa, primeiramente, através do próprio testemunho de fé e de vida. Só assim se é capaz de transmitir entusiasmo e de ajudar a fazer germinar a semente da vocação no coração daqueles que Deus entende chamar e atrair (cf. PC 24; AG 39).

### Catequese vocacional

- 24 No processo de acompanhamento daqueles que pretendem responder a esse chamamento de Deus é necessário recorrer a uma catequese vocacional que aborde temas fundamentais, tais como:
  - a) O mistério de Deus-Pai que, por amor, forma para Si um Povo e, na plenitude dos tempos, manda ao mundo o seu próprio Filho para salvar a humanidade;
  - b) A Pessoa de Jesus Cristo que, com a sua obediência à vontade do Pai, salva a humanidade, constitui o Povo da Nova Aliança - a Igreja - e escolhe e envia os Apóstolos para continuarem a sua missão (cf. Mt 28, 18-20);
  - c) O Espírito Santo que continuamente edifica, santifica e guia a Igreja na sua missão de salvação universal, dando a cada um os dons necessários para a realização da própria vocação;

- d) A Igreja, chamada e enviada ao mundo para continuar, com a força do Espírito, a missão de Jesus Cristo e ser instrumento da redenção de todos, "sal da terra e luz do mundo" (cf. LG 2-4; EN 14).
- 25 Na Pastoral Vocacional deve ter-se em conta que o crente é livre e responsável na resposta ao chamamento de Deus, que é sempre um apelo de amor.
- 26 A pessoa que acolhe o convite do Senhor deve ser ajudado a dar uma resposta generosa a esse chamamento, procurando a vontade de Deus através:
- a) do cultivo de uma relação viva e amorosa com as Divinas Pessoas da Santíssima Trindade;
  - b) da oração, da meditação da Palavra de Deus e da frequência dos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia, da revisão de vida e da direcção espiritual;
  - c) da atenção às pessoas, aos acontecimentos, às motivações e capacidades individuais, bem como aos apelos da Igreja e do Mundo;
  - d) do empenhamento em tarefas eclesiais e do cultivo de valores, tanto humanos (responsabilidade, honestidade, serenidade, generosidade, fidelidade...), como cristãos (fé, esperança, amor...) de acordo com a idade e a situação particular de cada um.
- 27 Como Dehonianos, encontramos, tanto na prática como nos documentos fundamentais do Instituto, novos elementos de inspiração para uma Pastoral Vocacional empenhada. Confiando no "Dono da seara" (Lc 10,2) e com uma vivência autêntica da nossa vocação religiosa e dehoniana, deixamos transparecer os valores do nosso carisma: amor oblato e reparador para com Deus, profunda devoção ao Coração de Jesus, devoção a Nossa Senhora, na imitação das suas virtudes, vida fraterna e de oração, amor à Igreja e zelo pelo apostolado, mormente missionário, abertura e disponibilidade para com os pobres e humildes. Somos, assim, levados a apresentar, com simplicidade e entusiasmo, aos adolescentes e jovens que nos procuram ou junto dos quais desenvolvemos a nossa acção pastoral, o carisma que o Padre Dehon nos deixou como herança, recorrendo a modelos vocacionais bíblicos e dehonianos.

#### IV - LINHAS DE ACÇÃO

##### Compromisso de todos

- 28 Todos os membros da Província, independentemente do tipo de actividade pastoral que desenvolvam, devem cultivar uma acentuada sensibilidade vocacional e sentir-se pessoalmente comprometidos com a respectiva Pastoral.
- 29 Este compromisso deriva também do princípio segundo o qual "todo e cada um dos membros da Igreja devem ser mediadores da proposta vocacional" (BPV 22).
- 30 Além disso, como recordam os nossos Bispos, "a Pastoral Vocacional entende-se em íntima relação com as outras dimensões da pastoral" (BPV 23). Trata-se - diz João Paulo II - de introduzir o anúncio pastoral nos sulcos da pastoral ordinária (EE, Roma 2003).

- 31 De entre as várias formas de exprimir o compromisso pela Pastoral Vocacional, ocupam lugar destacado a oração e o testemunho de vida.
- a) Tendo o Senhor Jesus feito depender a eficácia do trabalho vocacional da oração "ao Dono da seara para que mande mais trabalhadores" (Lc 10,2), rezamos pelas vocações e procuramos promover dentro e fora das nossas comunidades, a oração pelas vocações.
  - b) Sendo o testemunho de vida um dos meios hoje mais eficazes de anunciar os valores, cada religioso sentirá o urgente empenho de testemunhar, através da alegria da sua fidelidade, a própria resposta à vocação do Senhor, consciente de assim colaborar com Deus na chamada de novos consagrados.

## Agentes da Pastoral Vocacional

- 32 Entre os agentes especialmente destacados para a Pastoral Vocacional, encontram-se a "Comissão Provincial para a Pastoral Vocacional" constituída por elementos nomeados pelo Superior Provincial (DP 92), os "Animadores Vocacionais Provinciais" igualmente nomeados pelo Superior Provincial e os "Animadores Vocacionais Locais" escolhidos por cada comunidade.
- 33 É da responsabilidade da Comissão Provincial para a Pastoral Vocacional:
- a) incentivar e coordenar a Pastoral Vocacional nos diversos sectores da pastoral em que os Dehonianos se empenham no País;
  - b) preparar materiais e subsídios, pondo-os à disposição dos confrades que de um modo especial se dedicam ao sector, bem como dos que eventualmente o solicitem;
  - c) dar apoio especializado ao Superior Provincial e seu Conselho em tudo o que se relacione com esse ramo da acção pastoral.
- 34 Aos Animadores Vocacionais Provinciais compete a responsabilidade de tomar as iniciativas e desenvolver as actividades que permitam, por um lado, suscitar candidatos aos nossos Seminários e, por outro, garantir o indispensável acompanhamento em ordem à sua posterior admissão.
- 35 O Governo Provincial procurará destacar alguns confrades para assumirem, a tempo inteiro ou como actividade principal, a Pastoral Vocacional a nível da Província, facultando-lhes uma adequada preparação, de forma a poderem desempenhar com dedicação e competência uma actividade que se reconhece prioritária.
- 36 O Directório Provincial prevê que cada comunidade tenha um Animador Vocacional Local (n. 97). Recomenda-se que a tarefa que lhe corresponde figure no conjunto das actividades comunitárias e lhe seja facilitada a sua intervenção de animação vocacional.
- 37 Ao Animador Vocacional Local compete:
- a) recordar e promover na sua comunidade a oração pelas vocações;
  - b) manter a comunidade desperta para a problemática da Pastoral Vocacional, de acordo com as situações concretas da mesma comunidade;

- c) estar pessoalmente disponível para participar em actividades relacionadas com a Pastoral Vocacional;
- d) prestar especial atenção às efemérides e datas que possam ter particular interesse para a Pastoral Vocacional;
- e) ser elo de ligação entre a respectiva comunidade e a Comissão Provincial para a Pastoral Vocacional.

## Destinatários da Pastoral Vocacional

- 38 Todo o Povo de Deus é destinatário de uma “catequese vocacional”, hoje mais do que nunca necessária. Aqueles que já fizeram opções definitivas e abraçaram um determinado estado de vida precisam de ser constantemente exortados à fidelidade.
- 39 A todos importa sensibilizar para a problemática das vocações de especial consagração, a fim de que todos dêem o contributo indispensável não só de testemunho de fé de vida cristã, mas também de animação vocacional propriamente dita, despertando nos mais novos o interesse pela descoberta do projecto de Deus para as suas vidas assim como o entusiasmo e a estima pela vida consagrada.
- 40 Particularmente as famílias, os catequistas, os professores de EMRC e demais cristãos mais proximamente relacionados com as gerações mais novas e respectiva educação, devem ser ajudados a cultivar uma particular sensibilidade no tocante à questão das vocações de especial consagração na Igreja.
- 41 Quanto aos mais novos, destinatários naturais da Pastoral Vocacional, a nossa acção deve ter em consideração que se trata de uma faixa etária particularmente aberta ao sobrenatural e sensível aos grandes e nobres ideais que dão sentido à vida.
- 42 A prática corrente na nossa Província é privilegiar como destinatários principais da nossa acção os pré-adolescentes na idade correspondente ao 2º ciclo do ensino básico. Tal prática deve manter-se, enquanto as circunstâncias o permitirem.
- 43 Atendendo também à possibilidade de as circunstâncias virem a alterar-se, é nosso propósito promover outras formas de contacto com tais destinatários, onde seja possível encontrá-los, como é o caso dos grupos de catequese, grupos de acólitos, escuteiros e outros.
- 44 Procure-se constituir, de modo especial nas paróquias que nos estão confiadas, “grupos vocacionais” constituídos por crianças e pré-adolescentes particularmente sensibilizados para a problemática vocacional, nos moldes que as circunstâncias e a experiência forem aconselhando.
- 45 Apesar do que se pensa e diz a respeito da idade de mudança e conseqüentemente de crise que é a adolescência, não podemos excluí-la da proposta vocacional específica, tendo em conta que é também a idade dos sonhos, da aventura, da generosidade e dos entusiasmos.
- 46 Aos jovens será apresentada a proposta da vida religiosa como adesão radical a Jesus Cristo pobre, casto e obediente, tendo em conta as diversas características dos jovens de hoje:



- a) A nível humano e social: a sede de valores profundos e radicais, através de modelos personalizados e personificantes; a sensibilidade para a partilha e a amizade; o uso de linguagem muito concreta e de raciocínios à base de imagens; desinibição e liberdade, embora ainda em fase de elaboração; apreço pela sinceridade e pelo conhecimento pessoal mais profundo, apesar de uma certa insegurança; vontade de construir cada um o seu próprio futuro...
  - b) A nível de fé: abertura à acção da gratuidade, mesmo quando exigente; a procura do silêncio e do encontro com Deus; o desejo da coerência, da transparência e da radicalidade; a aspiração à pobreza, à simplicidade e à sobriedade numa vida fraterna...
- 47 A nossa Província empenha pessoas e meios na pastoral da Juventude Dehoniana que contempla não só a dimensão vocacional da existência, mas também a proposta concreta e explícita, abordando a vocação baptismal, a espiritualidade dehoniana e a vida consagrada.
- 48 Tenha-se também em devida conta a dimensão vocacional na pastoral que se desenvolve juntos dos jovens universitários.
- 49 A Província deve estar aberta a dar resposta oportuna a casos particulares de vocações adultas que eventualmente se apresentem, sabendo que possuímos estruturas adequadas e suficientes para acolher e acompanhar candidatos de várias idades e etapas formativas.

## Subsídios para a Pastoral Vocacional

- 50 Na nossa actividade de Pastoral Vocacional servimo-nos de diversos subsídios e materiais de apoio, tais como desdobráveis, folhetos, diaporamas, vídeos, estampas e postais com mensagens e orações. A revista "A Folha dos Valentes" é também um útil instrumento de Pastoral Vocacional, sobretudo junto dos jovens e das famílias.
- 51 Como forma de nos darmos a conhecer e de interpelarmos eventuais interessados, recorreremos inclusivamente às novas tecnologias, concretamente à Internet. Através do site oficial da Província ([www.dehonianos.org](http://www.dehonianos.org)), que se pretende atraente e apelativo, abrimos a nossa janela ao mundo e acolhemos aqueles que eventualmente possam bater à nossa porta.

## V - FORMAS DE PROSPECÇÃO NO TERRENO

- 52 A experiência e também a prudência aconselham a que se dê continuidade ao processo de "prospecção no terreno", de acordo com uma estratégia sempre aberta a adaptações ditadas pelas circunstâncias de tempo e de lugar.
- 53 A primeira abordagem feita normalmente nas escolas, dado o contexto nem sempre favorável, terá de continuar a limitar-se a uma informação genérica sobre a temática da vocação, como ponto de partida e pretexto para a sucessiva proposta feita a alguns alunos para passarem um fim-de-semana no Seminário.

- 54 Àqueles que aceitam o convite oferece-se a oportunidade de participar num “encontro” de fim-de-semana, durante o qual, entre outras actividades, se ministram algumas catequese, em que o tema da vocação é retomado e aprofundado, fazendo-se então a proposta mais explícita da “vocação consagrada”, nomeadamente dehoniana.
- 55 Nestes “encontros” de fim-de-semana, além da catequese vocacional, privilegiamos o diálogo individual, no qual se torna possível e desejável a proposta e o incentivo vocacional de forma personalizada e conseqüentemente mais interpeladora e eficaz.
- 56 Àqueles que parecem sensíveis e receptivos e mostram disponibilidade far-se-á a proposta de continuarem em contacto connosco, precisamente na situação de “contactados”.
- 57 São fundamentalmente duas as formas de contacto: a participação nos encontros periódicos e a leitura do boletim mensal, com temas vocacionais e dehonianos.
- 58 É deste grupo de “contactados” que devem ir emergindo aqueles que, devidamente motivados, acabam por pedir a sua admissão ao Pré-Seminário.

## VI - PRÉ-SEMINÁRIO

- 59 O Pré-Seminário define-se como a situação especial em que se encontra o adolescente ou o jovem que, revelando interesse pelo ideal da vida consagrada e mostrando possuir determinadas qualidades indispensáveis, está orientado para a entrada no Seminário e para ela se prepara, enquanto se empenha num esforço de discernimento vocacional.
- 60 Os objectivos principais do Pré-Seminário são: a preparação para a entrada no Seminário e o empenho de discernimento vocacional.
- 61 A Província, através dos responsáveis directos, assume com os pré-seminaristas o compromisso de um acompanhamento adequado que fundamentalmente se traduz em “encontros formativos” periódicos e na elaboração e envio de um boletim mensal.
- 62 É nos “encontros formativos” que se aproveita para fazer uma “catequese vocacional” sistemática, progressiva e diferenciada, aliada à insistente, clara e motivadora proposta vocacional.
- 63 O diálogo, principalmente no caso dos mais crescidos, deverá assumir o carácter de uma verdadeira direcção espiritual, e será nosso cuidado criar condições que lhe garantam profundidade e eficácia.
- 64 O “Directório do Pré-Seminário Dehoniano”, regula o funcionamento, estabelece as etapas e os métodos concretos de actuação, bem como os compromissos, as actividades, as formas de acompanhamento e outros aspectos relativos ao Pré-Seminário e que não constam deste PPVP.

- 65 O acompanhamento em regime de Pré-Seminário não exclui outras formas e métodos de acompanhamento que, em casos pontuais, venham a mostrar-se necessárias ou oportunas.
- 66 Para a admissão ao Pré-Seminário requiere-se uma intenção mínima que corresponda à vontade de empenhar-se num trabalho de discernimento vocacional aberto à possibilidade de uma vocação consagrada dehoniana e disponibilidade para a acolher.
- 67 Para a sua admissão, o futuro pré-seminarista deve conhecer as principais condições que são as seguintes:
- a) ter participado em algumas “pequenas experiências” de Seminário (ao menos duas);
  - b) saber o que é o Pré-Seminário e conhecer os seus objectivos;
  - c) poder assegurar que conta com o apoio declarado dos pais;
  - d) manifestar a sua disponibilidade para vir a tornar-se uma pessoa consagrada, se for essa a vontade do Senhor;
- 68 A admissão ao Pré-Seminário faz-se normalmente numa pequena e simples cerimónia em contexto de oração.
- 69 Ao ser admitido, o pré-seminarista compromete-se a preparar a sua entrada no Seminário e a viver em atitude permanente de discernimento vocacional.
- 70 Os compromissos de natureza espiritual destinam-se a fazer do pré-seminarista um amigo de Cristo, capaz de viver na sua presença e de procurar a sua intimidade. O cuidado de cultivar a semente da vocação vai exigir-lhe, à medida que avança na idade, uma disponibilidade para a vontade do Senhor que só será possível mediante uma vida espiritual apropriada.
- 71 Os compromissos de natureza comportamental têm por fim ajudar o pré-seminarista a ter uma conduta exemplar, onde quer que se encontre. Além disso, cada dia deverá ter o cuidado de corrigir-se dos seus defeitos naturais, e adquirir e desenvolver as qualidades próprias de qualquer pessoa de bem: sinceridade, lealdade, tolerância, compreensão, respeito pelos outros, constância, coerência, prudência, boas maneiras...
- 72 A condição ou situação de pré-seminarista cessa de três modos: quando o pré-seminarista dá entrada no Seminário; quando, por sua iniciativa, decide desistir; quando os responsáveis considerarem chegado o momento de dar por terminado o período de discernimento.
- 73 A fim de melhor conseguir os objectivos do Pré-Seminário, os responsáveis programam diversas actividades ao longo do ano, para as quais os pré-seminaristas são oportunamente convocados.
- 74 As actividades do Pré-Seminário consistirão normalmente em “encontros formativos”, que tanto poderão decorrer no Seminário como noutros locais, de acordo com as circunstâncias. Eventualmente poderão ser organizados campos de férias e acampamentos.

- 75 Os encontros formativos constarão de momentos de catequese, oração, diálogo com um sacerdote, recreio, convívio, destinados a fomentar a amizade, a alegria e a animar o pré-seminarista na sua caminhada e a aprofundar os seus conhecimentos e a sua reflexão sobre a vocação.
- 76 No processo de discernimento e acompanhamento vocacional a família desempenha um papel importante. Na medida do possível procurar-se-á envolver neste processo os pais do pré-seminarista.
- 77 Promover-se-ão também encontros com os pais, a fim de melhor os esclarecer sobre o Pré-Seminário e seus objectivos, de os envolver e responsabilizar o mais possível no processo educativo e de discernimento vocacional e, bem assim, de trocar sempre úteis e oportunas impressões.

## VII - CONCLUSÃO

- 78 Neste Plano optou-se por descer da plataforma da utopia e das generalidades para aderir à nossa realidade, atendendo sobretudo aos dados da experiência adquirida, bem como àquilo que legitimamente se presume estar ao nosso alcance.
- 79 A nossa experiência situa-se ao nível de uma Pastoral Vocacional limitada aos escalões etários mais baixos, ao passo que os documentos congéneres conhecidos, tanto da Congregação como da Igreja consideram um cenário diferente. Não significa, porém, que não devamos estar abertos a outras perspectivas. Pelo contrário, sentimos que, no mundo de rápidas transformações em que vivemos, é imperioso estarmos despertos e disponíveis para ensaiar novos métodos e novas estratégias.
- 80 O facto de este Plano receber a aprovação do Superior Provincial e seu Conselho não significa que lhe seja fixado um prazo de validade, nem que fique fechado a oportunas actualizações que venham a ser sugeridas não só pelas circunstâncias como também pela sensibilidade e criatividade dos agentes directos da nossa Pastoral Vocacional.
- 81 Paraphraseando o último número do "Projecto Apostólico da Província" (PAP), conscientes de que a nossa missão, inclusivamente no âmbito específico da Pastoral Vocacional, é obra do Espírito do Senhor, confiamos-Lhe todos os nossos esforços, louvando-O por tudo o que nos tem ajudado a realizar e "pedindo-Lhe que nos dê um coração aberto para descobrir, cada dia, os seus caminhos, e generoso para fazer deles regra da nossa vida e do nosso serviço apostólico".